

## Ao ataque: os meios de divulgação do antissemitismo na propaganda nazista durante os anos do Terceiro Reich<sup>I</sup>

---

Caroline de Alencar Barbosa<sup>II</sup>

Artigo recebido em 02/02/2016 e aceito em 05/03/2016.

A obra *O Inimigo Judeu: propaganda nazista durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto*, autoria de Jeffrey Herf (1947-), tem como objetivo analisar a propaganda nazista antissemita produzida por Hitler e seus propagandistas e de que forma ela foi incorporada na Alemanha, com enfoque nos anos de 1941 a 1945. Herf é professor de História Moderna alemã na Universidade de *Maryland*, nos Estados Unidos. Formou-se em História na Universidade de *Wisconsin-Madison* e possui PHD pela Universidade *Brandeis*. Entre suas obras temos: “*Modernismo Reacionário: Tecnologia, Cultura e Política em Weimar e no Terceiro Reich*” (1984); “*Guerra por outros meios: Poder Soviético, West Resistência Alemã e da Batalha do euromísseis*” (1991); “*Memória dividida: O passado nazista nas duas Alemanhas*” (1997); “*Propaganda Nazi para o Mundo Árabe*” (2009).

O antissemitismo se caracterizou como um dos elementos de destaque nos anos de ascensão e tomada de poder do partido Nazista, liderado por Adolf Hitler (1889-1945). Essa forma de pensar que remetia ódio ao judeu colocou o mundo frente a um dos maiores genocídios da história: o Holocausto. Para promover esse ataque direto à comunidade judaica a propaganda foi um instrumento de extrema importância, sendo utilizada de diversas formas: cinema, rádio, cartazes, discursos. A ideia do judeu como inimigo foi incorporada e aceita na sociedade alemã e, dessa forma, o preconceito, reclusão e extermínio de milhares de judeus nos anos que compreendem a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foram possíveis através da eficácia da máquina propagandística alemã.

O autor analisa ao decorrer da obra de que maneira o antissemitismo alemão difere das práticas nos séculos anteriores, quais as novas táticas e como elas foram aplicadas na Alemanha do século XX. Apresenta a existência de uma paranoia nazista com a afirmação de que estavam sob “ameaça de extermínio pelo judaísmo internacional”<sup>III</sup>. A ideia de que o judeu queria destruir a raça ariana e dominar o mundo foi disseminada através desta propaganda, pois o antissemitismo consistia em um dos elementos formadores do pensamento de Hitler e da política vigente nos anos do Terceiro Reich.

A obra se divide em sete capítulos: No primeiro, Herf analisa a situação dos judeus durante a guerra e holocausto. Acusados de serem os responsáveis pela derrota alemã na Primeira Guerra Mundial, os discursos de ódio proferidos os acusam também de serem os fomentadores da Segunda Guerra Mundial através de um “judaísmo internacional”. Descrevendo a paranoia generalizada na sociedade alemã, além do ódio e indignação frente aos judeus o autor se utiliza de diversos autores durante este capítulo para explicar as ideias apresentadas como o “antissemitismo redentor” elaborado por Saul Friedlander, por exemplo, que combinava a paranoia sobre a comunidade judaica com as promessas de salvar a

# AO ATAQUE: OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NA PROPAGANDA NAZISTA DURANTE OS ANOS DO TERCEIRO REICH

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Alemanha dessa conspiração. Dentre outros autores estão: Ian Kershaw (1943-), Viktor Klemperer (1881-1960), Norman Cohn (1915-2007), Hannah Arendt (1906-1975), George Mosse (1918-1999) etc.

Segundo o autor, esse antissemitismo era de cunho discursivo até 1933, quando ocorre a ascensão do Terceiro Reich, após esse ano a perseguição se intensifica e toma forma nos moldes que caracterizaram o Holocausto. Analisando as produções radicalistas nos jornais-murais *Wochenschau* (Palavra da Semana) mostra como esse instrumento foi utilizado entre os anos de 1941 a 1945 como justificativa para o assassinato dos judeus. Ao utilizarem a tática de convencimento em massa todos os membros que compunham o setor de propaganda nazista, entre eles Joseph Goebbels (1897-1945) e Otto Dietrich (1897-1952), pretendiam que a população capaz de ler em alemão compreendesse as acusações de conspiração judaica e aceitasse as justificativas para o extermínio.

No segundo capítulo nos mostra como ocorreu esse “consenso antissemita” com a chegada dos nazistas ao poder em 1933, pois anteriormente “os propagandistas nazistas aprenderam a traduzir postulados ideológicos fundamentais em narrativa contínuas dos eventos, uma altamente enviesada história do bem contra o mal” (P.59). Essa forma de propaganda foi de fácil acesso para a massa o que facilitou a partir de 1933 o trabalho dos membros das instituições de formação de opinião antissemita como Joseph Goebbels, Otto Dietrich e Alfred Rosenberg (1893-1946). Apresenta as formas de controle da imprensa organizadas pelo partido e como ela cresceu ao longo dos anos do governo do Terceiro Reich.

Durante o capítulo podemos perceber a importância de Goebbels e Dietrich para o bom funcionamento da máquina propagandística que se utilizava do recurso de jornais-murais afixados em locais urbanos de fluxo contínuo das massas para tentar incorporar a informação de forma eficaz através da combinação de slogans e imagens. Esses cartazes eram a principal forma de propaganda, pois entendia-se que o leitor não tinha a escolha de ler ou não o cartaz, pois eles estavam em todos os locais e faziam parte do cenário cotidiano sendo de qualquer maneira confrontados nos cafés, meios de transporte, praças, escritórios. Como alvo o judeu acusado de todas as mazelas sofridas pelo povo alemão, além de conspirarem contra a nação a fim de destruí-la. Esses eram os discursos apresentados na propaganda e cabia ao cidadão alemão “de bem” defender-se dessa “praga”. Vale ressaltar que antes da Segunda Guerra Mundial só se falava na expulsão dos judeus e não no seu extermínio, isso ocorre próximo a 1933, findando na Solução Final Judaica<sup>IV</sup>.

Ao longo do terceiro capítulo o autor analisa o que se entendia por “judaísmo internacional” e a alienação nazista generalizada em torno dessa ideia de uma conspiração judaica. Segundo as campanhas nazistas, os judeus estariam “por detrás dos panos” comandando e influenciando os países contra a nação alemã. Dentre esses países estavam a União Soviética, a Inglaterra e os Estados Unidos que tornaram possível uma ascensão alemã por subestimarem em demasia os planos e as afirmações proferidas por Hitler de antissemitismo e deflagração de guerra contra a Polônia, Países Baixos e França entre os anos de 1939 e 1940. Podemos perceber como esses discursos de ódio proferidos aos judeus foram relegados às margens das políticas de outros países. De certa forma entendemos que nada foi feito para frear os ataques de Hitler e as ações do partido contra os judeus, passando do campo da perseguição para o extermínio de fato.

## AO ATAQUE: OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NA PROPAGANDA NAZISTA DURANTE OS ANOS DO TERCEIRO REICH

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

No quarto capítulo ele aborda conceitos como bolchevismo e plutocracia e de que maneira o nazismo se apropriou deles para acusar o judeu de conspiração internacional com o objetivo de destruir a Alemanha e exterminar o povo ariano. Ao entendermos o bolchevismo que consiste em um grupo político com formação composta por ex-integrantes do Partido Social Democrata Russo e a Plutocracia como um sistema movido pela influência ou poder das classes mais abastadas fornecemos uma das teses discutidas ao longo do capítulo. Ao questionar como isso seria possível ele explica que esses dois sistemas são antagônicos, sendo assim a justificativa da Alemanha para tal “união” seria a influência do judeu o “denominador comum” (P.145).

Segundo Herf a produção da propaganda nazista era contraditória, pois não se baseava em dados estatísticos ou comprovações, passando por meras suposições. Ao longo do capítulo ele nos mostra como a participação judaica nos setores de poder na União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra era minoritária. Os cartazes de caráter antissemita acusam o judaísmo internacional de escreverem “nos bastidores os versos que são cantados por marionetes não judias imbecis” (P.161). Nesse contexto a Solução Final começa a ser implantada e os fuzilamentos em massa passam a ocorrer. A paranoia generalizada ganhava forma e o genocídio do povo judeu consistia em um plano de “purificação” europeia.

Ao longo do quinto capítulo o autor dialoga com as imagens produzidas pela propaganda nazista. Elas são apresentadas das páginas 209 a 224 e em seguida são analisadas de acordo com os seus discursos, fotografias e caricaturas. Entendemos que em 1942 os campos de extermínio já estavam em funcionamento e os discursos proferidos por Hitler repetiam a sua intenção de exterminar o povo judeu. Contudo, apesar dos campos de concentração até 1943 já terem executado “entre 2 milhões e 2,5 milhões de judeus” (p.189) nada era veiculado na imprensa alemã que voltava a atenção da população para Churchill como traidor da Europa, ocultando assim a realidade judaica.

Aborda o papel do Norte da África a partir de 1942 como frente de guerra tanto para o Eixo, quanto para os Aliados. Além disso, mostra o interesse da Alemanha em agregar aliados muçulmanos, evitando assim, a utilização das palavras semitismo e antissemitismo nos discursos e jornais-murais, pois “a política nazista deveria ser descrita como hostil aos judeus e não como antissemita. O uso deste último termo poderia minar os esforços de conseguir apoio no mundo árabe” (p.225). Outro dado importante neste capítulo diz respeito à declaração emitida por onze governos ligados aos Aliados onde estes levaram a sério os discursos de Hitler para extermínio do povo judeu. A denúncia dessas atrocidades foi utilizada como fator determinante para fortalecer a luta dos Aliados contra o regime nazista. Pela primeira vez a perseguição judaica tornava-se pauta de discussão nesses países e instrumento de propaganda, enquanto na Alemanha “Dietrich, Goebbels e suas equipes transformaram aquele fluxo em uma violenta enxurrada” (p. 246), tornando o ódio antissemita cada vez mais crescente.

Ao longo do sexto capítulo o autor analisa outros cartazes que foram expostos no capítulo anterior, demonstrando de que forma o judeu caricaturado passa a aparecer com maior frequência, apresentado como o manipulador por trás das ações dos líderes dos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética (Churchill, Roosevelt e Stalin, respectivamente). Ao abordar que “Os judeus são culpados por tudo” ampliavam as estratégias da propaganda nazista em suggestionar a ideia da conspiração internacional judaica com o objetivo de destruir não somente a Alemanha, mas a Europa. Nada relacionado aos campos de concentração,

## AO ATAQUE: OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NA PROPAGANDA NAZISTA DURANTE OS ANOS DO TERCEIRO REICH

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

extermínio em massa dos judeus ou baixas significativas no exército do Reich era veiculado nos jornais, o ano era 1943. Em relação às derrotas eles traziam a exaltação em relação aos heróis que lutavam pela liberdade da Alemanha e que garantiriam a vitória, pois para Hitler “a guerra só deixaria sobreviventes ou exterminados” (p.295). Nesse sentido o autor afirma que o líder alemão consistia na força por trás do antissemitismo. Goebbels fomentava essa discussão com teses de que se a Alemanha sucumbisse o restante da Europa seria tomado pelo bolchevismo e caos.

Não negavam suas atrocidades em relação aos judeus, pelo contrário a justificavam como a única resposta que seria “digna” para a autodefesa alemã em relação à Segunda Guerra Mundial, sempre afirmando que ela fora causada pelo judaísmo internacional. A partir de 1943 a propaganda antissemita se intensificava a partir das baixas sofridas pelo regime nazista. O objetivo era único: “uma imprensa antijudaica” (p.280) que seria repetitiva e enfatizaria a necessidade de destruir esse inimigo comum que segundo eles almejava dominar o mundo com ações projetadas através de suas “marionetes” plutocratas e bolcheviques. A necessidade desse “bode expiatório” era enfatizado por Goebbels, pois segundo ele, a longa duração da guerra teria como produto um antissemitismo enraizado em outros países e crescendo constantemente, conforme cita em seus editoriais divulgados na imprensa alemã. O prolongamento do tempo de guerra traria aos judeus uma posição ameaçada nos países que lhes eram aliados, como a Inglaterra, por exemplo. Isso ocorreria através de um antissemitismo que cresceria em função deste conflito guerra que a Alemanha afirmava ter sido causado pela “conspiração judaica internacional”.

No sétimo capítulo e conclusão vemos o desfecho da guerra onde a Alemanha encontrava-se em situação desfavorável em relação aos Aliados, além de continuarem a ocultar qualquer fator relacionado ao massacre judeu. Segundo o autor essa manobra pode ser considerada como um dos maiores “triunfos” da Imprensa no Reich, pois apesar das derrotas alemãs nos campos de batalha e as operações da Solução Final eles tentaram manter esses fatos fora do alcance do público. Os Aliados em contrapartida encontravam a cada avanço mais evidências desses crimes contra a humanidade cometidos pelos nazistas, decretando que ao cessar da guerra todos os membros do Partido Nazista deveriam ser devidamente julgados e cumprirem suas sentenças. Porém, vale ressaltar que nessas declarações nada era dito a respeito dos judeus, pois “apesar dos numerosos artigos da imprensa sobre o extermínio maciço de judeus até o outono de 1943, essa declaração *não* os mencionou, talvez para não cair no jogo da propaganda antissemita do nazismo”<sup>V</sup>.

Aborda as relações entre o Islã e os nazistas pelos fatores que os aproximavam, segundo os discursos de seus líderes, entre elas, estavam o monoteísmo, obediência, disciplina e a importância em relação à luta e ao trabalho. Ambos concordavam que não seria favorável a formação de um Estado Palestino formado por judeus. Em 1944 percebemos que as forças aéreas, submarinas e nos frentes alemães estavam em declínio. As batalhas com a Alemanha seriam a partir desse momento vencidas pela União Soviética, e nesse sentido a guerra tomou um rumo para os alemães de ofensiva para defensiva. No que diz respeito à propaganda as repetições mencionadas ao longo deste texto eram constantemente reforçadas nos jornais-murais onde a Segunda Guerra Mundial teria um fim semelhante à primeira, com a “traição da nobre Alemanha” (p.326). Em 1945 o líder nazista Adolf Hitler se suicida e em seguida Goebbels que “concluiu que a vida sem o *Führer* não valia a pena ser vivida” (p.328).

# **AO ATAQUE: OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NA PROPAGANDA NAZISTA DURANTE OS ANOS DO TERCEIRO REICH**

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

O autor conclui afirmando que para os líderes nazistas a Segunda Guerra e a Solução Final não consistiam em elementos distintos: uma seria o fruto da outra, ocasionadas pela conspiração judaica internacional com seus planos de destruir a “soberania” alemã, além da população europeia. Reforça o caráter secundário da análise relacionada ao sionismo e judeus na Palestina, com consequências que se refletem nos dias atuais. Destaca novamente o papel central de Hitler na produção da propaganda antissemita e a incorporação de suas ideias na sociedade alemã durante a Segunda Guerra Mundial como as justificativas para o extermínio em massa do povo judeu através dos campos de concentração.

Nesse caso, esse estudo acerca dos elementos que compunham a propaganda nazista classifica a obra como de referência, podendo ser utilizada por pesquisadores sobre os temas relacionados ao antissemitismo, nazismo e Holocausto, além de permitir o uso por professores. Possui uma leitura de fácil acesso sem perder o rigor acadêmico. A utilização de imagens como fontes e a análise das mesmas enriquece a tese do autor. Além disso, as citações dos discursos de Hitler, Goebbels e outros líderes durante os capítulos enfatizam os argumentos de Herf ao tratar da propaganda nazista e da paranoia alemã em torno do “judaísmo internacional” conspiratório com a finalidade de exterminar a raça ariana.

Todas as fontes contidas na obra, além dos autores com quem ele dialoga são referenciados em notas de fim de página. Percebemos o grande acervo consultado para a elaboração desta obra como discursos, cartazes e notícias de jornais e revistas de diversos países, incluindo Inglaterra, Estados Unidos, Países Árabes, não se limitando somente à Alemanha. Consiste em um excelente instrumento de estudo do antissemitismo com a possibilidade da utilização de alguns trechos em sala de aula.

Concluindo, entendemos a partir da leitura dessa obra de que maneira a máquina propagandística alemã se valeu da utilização de slogans, caricaturas, imagens e discursos para disseminar o antissemitismo e tentar justificar os seus atos de perseguição e extermínio em massa do povo judeu e de que maneira a “paranoia” generalizada tomou conta da sociedade alemã, que enxergava a Segunda Guerra Mundial como um conflito causado pela conspiração judaica nos países Aliados com a finalidade de promover a ruína da sociedade alemã.

Artigo recebido em 10/06/2015 e aceito em 28/06/2015

**AO ATAQUE: OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO ANTISSEMITISMO NA PROPAGANDA  
NAZISTA DURANTE OS ANOS DO TERCEIRO REICH**

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

---

<sup>I</sup> Trabalho apoiado pelo projeto “Quando a Guerra chegou ao Brasil: Ataques submarinos e memórias nos mares de Sergipe e Bahia (1942-1945)”, Edital Universal CNPq 2014.

<sup>II</sup> Graduanda em História na Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). Atua em projetos sobre Segunda Guerra Mundial e Holocausto. E-mail: [caroline@getempo.org](mailto:caroline@getempo.org). Orientador: **Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard**.

<sup>II</sup> Plano Nazista para exterminar o povo judeu.

<sup>III</sup> HERF, Jeffrey. **Inimigo Judeu: propaganda nazista durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto/** Jeffrey Herf; tradução de Walter Solon.- São Paulo: EDIPIRO, 2014, p.35.

<sup>II</sup> Ibidem, p. 291.

### **Referência Bibliográfica**

HERF, Jeffrey. **Inimigo Judeu: propaganda nazista durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto/** Jeffrey Herf; tradução de Walter Solon.- São Paulo: EDIPIRO, 2014.